

Principais alterações do novo Plano Diretor de Florianópolis.

**30 mudanças destacadas em
todos os distritos:**

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

Síntese

01-Distrito de Canasvieiras

Canasvieiras:

É outro distrito onde a leitura comunitária foi em grande parte assimilada. A proposta se baseia em padrões de ocupações levemente superiores aos atuais, mas o zoneamento foi mais cuidadoso, selecionando as áreas centrais e as ligadas ao Sapiens Park com aglutinações maiores. O partido geral de não alterar grandemente as configurações do bairro foi mantido, reforçando a densidade no setor norte, correspondente ao Parque Tecnológico, que inclusive, teve o mapeamento interno atualizado, em ação desenvolvida conjuntamente com o Sapiens. A centralidade proposta se relaciona com a área de melhor potencial de atendimento com o transporte coletivo e visa reforçar tanto a ocupação permanente, com moradias fixas, comércio e serviços locais, quanto a atividade turística nesse que já foi o mais importante balneário de Florianópolis.

Jurerê:

A proposta do novo Plano Diretor é manter o caráter atual do bairro, predominantemente residencial e de baixa densidade, admitindo-se pequenos adensamentos localizados. Em pontos específicos são estimulados gabaritos de até seis pavimentos,

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

complementando aglutinações pré-existentes, ocorrendo o mesmo com a área central, que se quis consolidar, reforçando a tendência do papel de centralidade regional que Jurerê já vem assumindo.

Daniela:

Em sua essência, a proposta garante o balneário como está configurado, caracterizado por uma ocupação predominantemente residencial unifamiliar mas não exclusiva, cercada de áreas de preservação ambiental.

02-Distrito de Cachoeira do Bom Jesus

Cachoeira do Bom Jesus:

Muito em função dos problemas que o balneário já enfrenta com saneamento e mobilidade, a região foi tratada com um crescimento contido, estimulando-se uma centralidade local mais consistente e que diminua as necessidades atuais de deslocamentos e atenua o caráter linear da configuração do bairro. A indispensável conexão com o Sapiens Park foi prevista nos parâmetros urbanos selecionados para Cachoeira do Bom Jesus, assim como para Canasvieiras. Como elemento diferencial, foi proposto um crescimento pontual, maior do que o previsto em todo o balneário, afastado da orla e nos limites da ocupação já estabelecida. O que se pretende com essa iniciativa é associar o desenvolvimento urbano com a preservação das encostas, enfrentando uma das áreas de ocupação desordenadas mais ativas do município.

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

Ponta das Canas:

A proposta procurou preservar o balneário de um gigantismo que a sufocaria. Ponta das Canas foi pensada para um crescimento moderado, com seus núcleos de moradia, comércio e turismo reforçados e projetados para um desenvolvimento urbano paulatino. Para a Lagoinha de Ponta das Canas foi projetada ação específica, que visa recuperar os atributos ambientais e paisagísticos dessa área diferenciada e esquecida da cidade.

Lagoinha:

Considerando que, por suas especificidades naturais e geográficas a Lagoinha não deve ultrapassar os parâmetros urbanos que já a particularizam, manteve-se a ocupação de densidade baixa, em conformidade com a configuração existente, mas de forma a estimular tanto as residências permanentes quanto a importante atividade turística da localidade.

Praia Brava:

Foi evitado um adensamento em padrões ainda maiores do que o existe, mantendo a configuração geral do bairro e adequando a ocupação já consolidada. Um projeto específico, contratado pela Associação de Moradores locais e submetido à assembleia geral, serviu de base para a proposta do novo Plano na localidade.

Vargem Grande:

As características rurais que particularizam a área foram mantidas pelo novo Plano Diretor no setor sul da localidade. Em toda a área mais próxima da SC-403, se permitiu adensamentos maiores, ampliando as conectividades do distrito com o desenvolvimento de toda a região norte do município.

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

03-Distrito dos Ingleses

Ingleses:

É um dos muitos distritos em que a leitura comunitária prevaleceu sobre a quase totalidade das decisões assumidas pela PMF. A proposta não cedeu à tentação fácil de ampliar gabaritos na Praia das Gaivotas. A via projetada a oeste do distrito delimita um novo Parque Urbano que se refletirá para sempre na qualidade de vida de todo o norte da Ilha e trará novas alternativas para o fluxo de veículos; a centralidade projetada qualifica a orla norte, incluindo Santinho e Rio Vermelho e se estrutura para ser uma das principais áreas de lazer da cidade. Na extremidade leste da praia, no início do costão, foi criada área de preservação cultural, voltada principalmente para os ranchos de pesca, barcos artesanais e as excepcionais evidências arqueológicas existentes.

Santinho:

O padrão de ocupação de baixo impacto caracteriza a proposta para o distrito, fruto principalmente das especificidades naturais e das dificuldades de mobilidade e infra-estrutura existentes. Santinho foi outro dos bairros onde a leitura comunitária foi apenas ligeiramente alterada, nesse caso reforçando a vocação turística da orla, nas imediações de onde se situa um dos mais importantes complexos turísticos do Brasil.

04-Distrito do Rio Vermelho

Outro dos distritos em que a proposta final diferiu pouco da leitura comunitária. Os gabaritos mantiveram-se baixos, evitando problemas ainda maiores na ocupação do bairro, cujo desenvolvimento já é inversamente proporcional às capacidades de fluxo da malha

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

viária local. A centralidade proposta para o entorno da Igreja de São João e a criação dos centros secundários procura quebrar o caráter disseminado da atual ocupação do bairro. Com a flexibilização das áreas residenciais exclusivas, o plano beneficiará centenas de pequenos comerciantes, que passarão a ter a perspectiva imediata de legalizar seus estabelecimentos. Todo o bairro, com seus milhares de moradores serão favorecidos pela medida. O realismo no dimensionamento das vias, que torna sem efeito a legislação que desconsidera vias com menos de 12 metros de largura, é outro fator positivo, que deve viabilizar a formalização de outros milhares de propriedades. Nesse caso, a indicação é que o bairro seja imediatamente provido de um plano setorial, com o estabelecimento de binários, vias de mão única e ruas-praças, além de garantir dimensões compatíveis para o Travessão, medida urgente e indispensável para o desenvolvimento futuro do bairro. Novas vias integram o novo Plano, permitindo melhorar a conectividade interna e as conexões com Ingleses e a SC-403.

05-Distrito de Santo Antônio de Lisboa

Santo Antônio de Lisboa:

Em Santo Antônio, a leitura comunitária prevaleceu nas decisões tomadas em todas as áreas tradicionais do distrito. A novidade está nas áreas contíguas à SC-401 e na delimitação das áreas de operações urbanas, que representam a grande novidade na maneira de ocupar o território. A preservação dos núcleos históricos e de valor paisagístico é uma das premissas do novo Plano Diretor. A proposta das novas áreas ocupadas nas margens da SC-401, em conformidade com o conceito das multicentralidades, visa aliviar a faixa litorânea de pressões que ela não tem condições de absorver, limitando o gabarito em dois andares com possibilidades de sótão em toda a extensão marítima do distrito. Foram estabelecidas novas áreas de preservação cultural na orla que complementam o núcleo recém

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

tombado. As normativas do plano favorecem a região como pólo de turismo e lazer da cidade e a maricultura também é reconhecida como atividade estratégica do município. A pavimentação da Rua Pe. Rohr deverá aliviar grandemente as condições de tráfego no núcleo do distrito.

Sambaqui e Barra do Sambaqui:

É outro dos distritos em que as propostas vindas da leitura comunitária foram incorporadas em grande parte. Tanto quanto Santo Antônio de Lisboa, a orla de Sambaqui é reconhecida como Via Panorâmica da cidade e o crescimento previsto foi direcionado para a área da SC-401; a pavimentação qualificada da Rua Pe. Rohr permite uma nova configuração do fluxo de veículos na região. A região foi planejada de forma a manter seu caráter residencial e de turismo e lazer, instalados em uma das áreas cênicas mais importantes do município.

Cacupé:

É outro dos distritos reconhecidos como Via Panorâmica e as diretrizes inseridas no novo Plano Diretor atuam no sentido de conter o crescimento em toda a orla, definido para não ultrapassar o gabarito de dois andares, com possibilidade de uso do sótão. Nas margens da SC-401 está proposto um núcleo de centralidade, que deverá aglutinar comércio e serviços de toda a região.

06-Distrito Sede Ilha

Saco Grande:

É mais um dos distritos em que as indicações da leitura comunitária também prevaleceram. A dimensão do crescimento foi planejada para patamares menos comprometedores, garantindo um desenvolvimento mais harmônico e muito mais compatível com as

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

condições reais do bairro. Residencial, dotado de boa infra-estrutura de comércio, estimulando a instalação de serviços, inclusive educacionais, de saúde, turismo e lazer, foi a fórmula de equilíbrio buscada para o Saco Grande.

Monte Verde:

O Novo Plano Diretor trata com cuidado o crescimento das áreas contíguas à SC-401. Um dos pontos de doutrina foi impedir que o apelo fácil do crescimento no entorno da rodovia se transforme em desvirtuamento da função vital de conexão do norte com o centro que particulariza o uso dessa via. O Monte Verde, um bairro tradicionalmente habitacional, passa por um intenso processo de transformação e com o novo Plano, passa a ter um desenvolvimento mais compatível com as condições reais da estrutura viária, pensado como um setor prioritariamente voltado para si, sem assumir crescimentos capazes de subverter as condições locais e comprometer a qualidade de vida da população, nem sobrecarregar de densidades exageradas, logo em seu nascedouro, a rodovia SC-401.

Centro:

Como não poderia deixar de ser, o distrito central foi das áreas mais trabalhadas pelo novo Plano Diretor. O movimento estratégico mais importante é o forte estímulo às moradias na área central, equilibrando a concentração de serviços atualmente existente. Essa ação urbanística acompanha tendência mundial que procura revalorizar as áreas centrais, gerando ocupações permanentes com qualidade de vida, maior segurança e alívio para a mobilidade. Além do equilíbrio entre serviços e moradias o Plano trabalha com o desenho de uma área central com capacidade de atração sobre toda a cidade, prevendo a dinamização do Aterro da Baía Sul, ampliação das vias exclusivas de pedestres, implantação de sistema de ônibus circulares para as áreas centrais, valorização de todos os monumentos, conjuntos tombados e elementos simbólicos da cidade, como é o caso da ponte Hercílio Luz. As propostas e ações não param por aí: o incremento das atividades náuticas a partir dos trapiches do Iate Clube Veleiros da Ilha e da Marina da Beira-Mar Norte, a

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

indicação da transformação da Rodoviária em Museu de Arte e as indicações de relocação do Centro de Convenções e do Sambódromo, recuperando-se espaço para um grande centro de administração, negócios, turismo e lazer que proporcionará novo alento vital para o centro. Muitas dessas medidas são fatores que conjugados a ações em andamento, como a restauração da Casa de Câmara e Cadeia, do Mercado Público Municipal, da Antiga Alfândega, a ampliação do Museu Vitor Meirelles e a Feira de Artes e Usados, reverterão a atual curva descendente da área central da cidade. Para a área central de Florianópolis, portanto, as propostas do novo Plano Diretor se coadunam e complementam com uma série de iniciativas, muitas delas já em andamento, que reservam para a área a vitalidade e o dinamismo que não podem faltar para a área central da capital de Santa Catarina.

Costeira e Saco dos Limões:

Costeira e Saco dos Limões são hoje duas das áreas mais bem situadas da cidade: interligadas por grande parque urbano e posicionadas entre o aeroporto, a área central e o campus da UFSC. O novo Plano Diretor considerou esses e outros fatores como indicadores de desenvolvimento urbano, buscando valorizar a região - hoje praticamente relegada a segundo plano. A criação da Operação Urbana Consorciada OUC sugere a realização de concurso internacional de urbanismo para o Aterro, partindo do princípio que ele deverá ser o melhor parque urbano do Brasil e admitindo-se usos institucionais. A possibilidade de usar entre 10 a 20% da área para serviços e habitações não deve ser descartada, sendo que nesse caso, obrigatoriamente, as contrapartidas em habitação social seriam a tônica de todo o processo. Programa-se a relocação do centro de convenções para a área, e o desenvolvimento local não pode ser dissociado de ação inovadora com as sub-habitações e áreas de encostas ocupadas. É possível que esteja aí uma das maiores oportunidades de criar realidades sociais diferenciadas em Florianópolis.

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

Carianos:

O Plano Diretor projeta para o bairro uma organização geral dotada de centralidade e pautada por um crescimento moderado, que preserva as características do bairro sem deixar de criar correspondências com seus potenciais de desenvolvimento: proximidade com vias de escoamento rápido, áreas planas, estoques edificáveis e relação direta com o aeroporto em fase de modernização. É importante proporcionar segurança à função habitacional e criar áreas propícias a serviços correlatos, inclusive hotéis de passagem. O Estádio da Ressacada é outro equipamento que deve ser potencializado, assim como a Reserva Extrativista do Pirajubaé, o diferencial ecológico do bairro.

Bacia do Itacorubi:

A Bacia do Córrego Grande transformou-se em um dos pontos críticos do desenvolvimento urbano da cidade. No novo Plano Diretor, houve um aumento generalizado das restrições a grandes edifícios em toda a região, que viu baixar gabaritos de forma quase generalizada. Como proposta de articulação da região foram selecionadas três importantes áreas pontuais de adensamento: no Santa Mônica, nas extremidades da Madre Benvenuta, e na Trindade, nas proximidades do Campus da UFSC. A área situada nas imediações da Avenida Beira-Mar Norte permaneceu como uma das alternativas de expansão da cidade, sendo que o crescimento na região foi pensado para conviver com binários, ciclovias e um sistema integrado de ônibus coletivos circulares.

Pantanal/Carvoeira:

A questão central da Carvoeira e do Pantanal é o impacto produzido pelo trânsito de passagem em suas vias centrais. O Plano Diretor procurou tratar o problema com o dimensionamento compatível de vias e calçadas, prevendo adensamento controlado e centralidades pontuais de forma a ampliar a autossuficiência da região. Buscou-se estimular e reafirmar os usos mistos já consolidados ao

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

longo das vias principais, principalmente a fim de suprir as necessidades vicinais, com Áreas Residenciais Mistas e Áreas Mistas Centrais, sem sobrecarregar exageradamente nas densidades, que chegam ao máximo de cinco pavimentos. No dimensionamento dos parâmetros, as limitações da infra-estrutura, em especial a mobilidade, foi fator determinante, tornando-se necessário revê-los no caso, por exemplo, da duplicação da Rua Antônio Edu Vieira, que poderia configurar uma operação urbana consorciada.

07-Distrito do Campeche

Outro dos distritos em que a leitura comunitária foi grandemente valorizada foi o Campeche, que juntamente com toda a costa leste abaixo do Santinho, foi consolidada como Área Residencial Predominante, prevendo-se centralidades em setores que já apresentam vocação para tal e garantindo a predominância absoluta das construções de dois pavimentos mais sótão ou ático, restringidos principalmente em função das especificidades do meio ambiente, da infraestrutura e do valor paisagístico existentes na localidade.

A Igreja São Sebastião, Casa dos Pilotos e Igreja de Pedra no Rio Tavares, ficam protegidas através do sobrezoneamento de Áreas de Preservação Cultural.

Como em todo o município, grandes áreas ficam sobrezoneadas como Áreas Especiais de Interesse Social, com a finalidade de flexibilizar o regime urbanístico, viabilizar e incentivar empreendimentos de habitação interesse social.

No setor sul do balneário, o pólo hoteleiro que se instala foi reconhecido como potencial de desenvolvimento turístico na região.

A estrutura viária foi qualificada com a inserção de vias de conexão internas ao setor, prevendo-se inclusive as conexões com a SC-405 e com o novo acesso ao aeroporto.

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

08-Distrito do Ribeirão da Ilha

O Ribeirão da Ilha é um dos distritos de maior dinamismo histórico, paisagístico e populacional de Florianópolis. A leitura comunitária foi valorizada nas propostas setorial do novo Plano, resultando que toda a área já habitada nesse extenso setor urbano fica muito melhor organizada, reestruturando o crescimento da Tapera, dispendo a centralidade prevista para o Alto Ribeirão e criando a Área de Urbanização Especial - AUE, na vizinhança do novo acesso ao Aeroporto Hercílio Luz, iniciativa que deverá valorizar toda a região sul da Ilha de Santa Catarina. O Distrito Sede do Ribeirão, recentemente tombado pelo município, foi dotado de parâmetros urbanos compatíveis com as especificidades da cultura e da natureza. A maricultura foi tratada com o destaque necessário e lugares diferenciados, como a Ponta do Caiacanguçu, com os cuidados inerentes. Em toda a região, as ocupações consolidadas deverão ser reconhecidas como tais, a partir de compromissos assumidos com a municipalidade de controle e qualificação das áreas urbanizadas.

Fazendo a conexão com o centro, ganhou corpo o bairro de Carianos, que passou a contar também com áreas que mesclam o comércio, serviço e residências, inclusive estimulando serviços como os de hotéis e meios de hospedagem. A reserva extrativista do Pirajubaé, além de suas funções ambientais, é reconhecida também por seu potencial de atração ecológica. O Estádio da Ressacada é outro equipamento que deve ser potencializado em prol do desenvolvimento e da qualidade de vida no setor.

Tapera:

Um dos distritos de maior dinamismo populacional e para o qual a leitura comunitária foi em grande parte assimilada. A área já habitada fica melhor organizada, dispendo de um centro gravitacional previsto para conectar-se com todo o bairro. A nova via de acesso

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

ao aeroporto, o terminal marítimo projetado para a orla do bairro e a criação da Área de Operações Urbanas -AOU na vizinhança, acrescentam dados diferenciados que fazem prever um futuro destacado para toda a região da Tapera.

09-Distrito do Pântano do Sul

Trata-se de um distrito de características singulares, para o qual o Plano considera a beleza paisagística, a preservação da biodiversidade natural, as tradições culturais e o equilíbrio das funções urbanas. O novo Plano aponta para ocupação baseada em baixa densidade e correlação estreita com a natureza e a cultura. Na planície do Pântano, prevista como Área de Estudo Ambiental, são necessários estudos e avaliações ambientais ou jurídicas conclusivas, com levantamentos topográficas e tipológicas precisos, que induzam, impeçam ou desaconselhem a fixação de índices urbanísticos maiores. O uso residencial a pesca, o desenvolvimento do comércio e dos serviços, em especial os de lazer e turismo, desenvolvidos em estreita correlação com a natureza, são as atividades priorizadas no novo Plano Diretor. A Praia do Matadeiro, por suas especificidades, caracteriza-se como uma Área de Preservação Cultural, devendo manter – sob compromisso – a ocupação existente compatível com as especificidades da localidade.

10-Distrito Sede Continente

Como partido geral, o novo Plano Diretor partiu do princípio que o Continente é o setor de Florianópolis diretamente conectado com a região metropolitana já conurbada com São José, Palhoça, Santo Amaro e Biguaçu. Como tal, de todas as regiões da cidade, sem dúvida esse é o setor que deverá conhecer maiores índices de transformação, principalmente nos bairros em processo de densificação.

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

Coqueiros, Abraão, Itaguaçu e Bom Abrigo:

O Plano Diretor, em Coqueiros e Abraão, foi bastante sensível às demandas da comunidade, que participou ativamente do processo participativo de elaboração do plano. Os gabaritos foram mantidos baixos, assim como o zoneamento como Área Residencial Prioritária na maior parte dos bairros. As vias principais receberam estímulos urbanísticos que buscam reforçar as centralidades de cada um dos bairros, com Áreas Mistas Centrais, permitindo gabaritos pouco mais elevados. Foram respeitadas as limitações ambientais, e reconhecido como APP o mangue das proximidades do Parque de Coqueiros. A orla recebeu um tratamento diferenciado, como Área Verde de Lazer, já que a solução dos problemas de mobilidade e a falta de praças e parques tem sido uma das maiores reivindicações da comunidade. Como maneira de reverter a situação, trabalha-se com a indicação de interligar o Parque de Coqueiros com toda a orla da região, buscando conexões, mesmo que interrompidas em trechos específicos, interliguem Coqueiros, Praia do Bom Abrigo, Praia do Meio, Itaguaçu e Abraão.

Estreito, Balneário, Coloninha, Monte Cristo, Canto, Jardim Atlântico e Capoeiras:

A tradicional centralidade do Estreito foi reforçada, ao mesmo tempo que se procurou diluir a linearidade da ocupação urbana do setor. A participação comunitária no desenvolvimento do Plano ocorreu de forma pontual, com maior foco nos bairros Balneário, Coloninha e Estreito. Ainda assim, pode-se afirmar que as principais reivindicações foram contempladas no Plano Diretor, que mantém gabaritos baixos nas proximidades das bordas d'água, crescendo de forma escalonada para o interior, concentrando os maiores adensamentos ao longo das vias projetadas para atuar como estruturadoras de toda a região. Esses adensamentos são possíveis devido a

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

uma maior consistência da malha viária do Continente quando comparado a outros distritos de Florianópolis. Novas centralidades foram criadas procurando fortalecer o setor como um todo, torná-lo uma das principais áreas de desenvolvimento urbano do município e ampliar a coesão com o crescimento metropolitano. Valorizar as noções de vizinhanças e diminuir os deslocamentos em todo o setor também foram fatores considerados.

Ao longo da Via Expressa, foi projetada uma extensa remodelação urbana, procurando oportunizar a condição de acesso principal à capital do estado e tirando partido das excepcionais condições que o setor detém, integrando as facilidades das conexões metropolitanas com a disponibilização de áreas edificáveis e a existência de malha viária envoltória em condições razoáveis de desenvolvimento.

11-Distrito da Lagoa da Conceição

Trata-se de mais um dos distritos em que a leitura comunitária foi bastante assimilada na proposta da Prefeitura Municipal de Florianópolis. A tônica foi preservar a natureza, as paisagens e as especificidades culturais da região, inclusive as condições de moradias. Em respeito à esses princípios, foram mantidos dois pavimentos, acrescidos de sótão, em praticamente todo o setor, inserindo basicamente maior preocupação com o turismo e lazer na área. A Lagoa da Conceição foi tratada como um dos lugares a terem diminuídas as pressões do trânsito, amparadas as funções de moradia e estimulado o entretenimento, em especial no lazer e no turismo. O Morro da Igreja recebeu um tratamento envoltório especial, destinado à preservação da zona paisagística do entorno do monumento. A

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

Costa da Lagoa recebeu uma classificação compatível com sua condição de área cultural, o Saquinho e o Gravatá tiveram redobrados os cuidados paisagísticos e a João Henrique Gonçalves e a Laurindo Januário da Silveira, reconhecidos os valores ambientais derivados da extensa arborização das margens dessas vias.

Reforçando a vivência nas áreas de maior atratividade, foram valorizadas as centralidades de maior potencial de serviços, em especial lazer e turismo, buscando-se reforçá-las como elementos integrantes do rol de atratividades de Florianópolis. O “centrinho”, centro nevrálgico da região, foi beneficiado com a proposta de desvio da atual ponte que atravessa a lagoa, preservando-o do trânsito de passagem e otimizando as atividades de convívio e lazer. A relação com a natureza e a otimização paisagem foram buscadas como premissas e se procurou demarcar uma segunda alça para desvio do fluxo de automóveis na via do Retiro da Lagoa. O novo Plano Diretor zelou para que a lagoa prossiga sendo um dos lugares de maior qualidade e atratividade do município, eliminando excessos e estimulando os múltiplos atributos de toda a região.

12-Distrito de Ratoles

A adoção das políticas sugeridas pelo novo Plano Diretor permitirá que o distrito prossiga marcado pelo caráter rural e semi-rural que sempre o caracterizou, garantidos por meio da fixação de lotes mínimos de 5.000m² bem como pela taxa de ocupação reduzida, de 15%. As centralidades de pequeno impacto vão ao encontro da proposta do município em promover localidades mais sustentáveis e menos dependentes do transporte individual motorizado, tendo em vista que viabilizam menores deslocamentos para necessidades corriqueiras. Ainda, a adoção das AUEs virá alterar as formas de ocupação do território em toda a região, e auxiliar o distrito em suas

Florianópolis

Plano Diretor Participativo

necessidades de dispor de alternativas de trabalho, serviços e equipamentos urbanos em suas imediações. Dessa forma, o caráter rural, a especificidade ambiental e os níveis de qualidade de vida dos moradores, assegura para Florianópolis a preservação dessa área estratégica para o presente e para o futuro da cidade.

13-Distrito de Barra da Lagoa

É um dos distritos em que a leitura comunitária prevaleceu sobre a maior parte das decisões assumidas pela PMF. Em comparação com o regramento urbano vigente, a proposta do novo plano é que realizar um adensamento ameno, de baixo gabarito, que garanta a manutenção das especificidades naturais e culturais do bairro, bem como a coesão e desenvolvimento sócio-econômico da comunidade.

A Barra da Lagoa ainda é um dos distritos que apresenta a comunidade ligada à economia pesqueira, desenvolvendo de forma crescente o caráter turístico, com o surgimento de pousadas e restaurantes que abrigam visitantes atraídos pelas tradições, trilhas e praias da região, reforçando as vocações marítimas que incluem a orla do Canal da Barra.

Na Barra da Lagoa, a fórmula procurada foi a que coaduna moradia permanente, trabalho, serviços, comércio, lazer e turismo, em uma mescla de usos e ocupações urbanas imersas em um ambiente absolutamente diferenciado pela natureza e pela cultura locais.